

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinhas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinhas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – outubro 2025

- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais, à exceção do jet, acompanharam a tendência de descida do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 6,4% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional registaram uma diminuição de 0,7% e de 0,4%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em outubro, 35,96 kton face a setembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Braga e Leiria registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Castelo Branco, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal outubro 2025



1. Evolução do preço do petróleo bruto



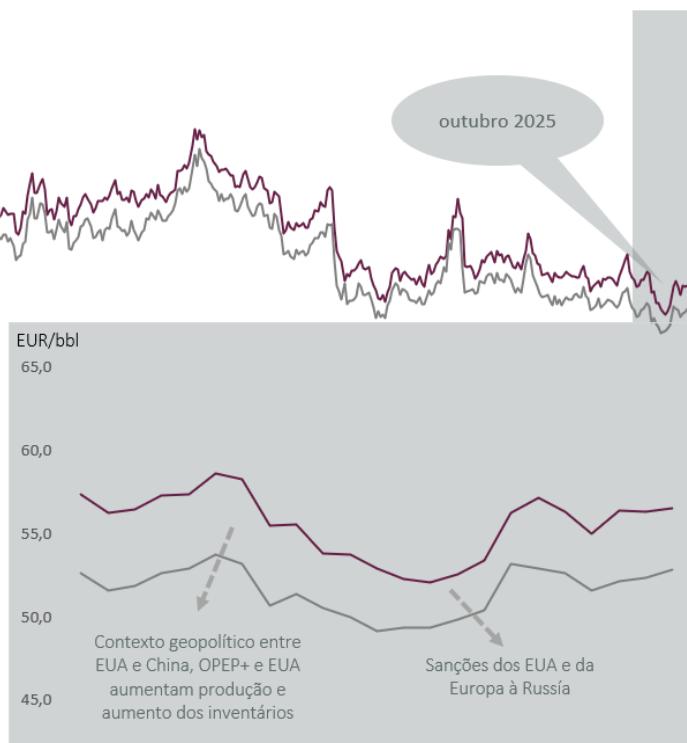
De acordo com o Oil Market Report – November 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura aumentou, no 3.º trimestre, 0,920 Mbpd, sendo a China a principal responsável. A procura aumentou, em 2025, 0,790 Mbpd em termos homólogos. As previsões da AIE apontam para que a procura aumente a um ritmo semelhante, em 2026, cerca de 0,770 Mbpd.

O preço médio do barril de petróleo diminuiu, em outubro, continuando na trajetória descendente dos últimos meses. A procura manteve-se escassa e insuficiente para fazer face ao excesso de oferta no mercado. As tensões entre os EUA e a China, aumentaram no início do mês, com os EUA a ameaçarem aumentar as tarifas sobre a China. Na segunda quinzena de outubro a Europa e os EUA renovaram o pacote de sanções à Rússia e o mercado reagiu, inicialmente, com uma subida de preços do barril de petróleo.

O preço spot do WTI FOB desceu 5,5 % em outubro, para um valor médio de 60,07 USD, por comparação ao barril negociado em setembro. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 4,9 % no mesmo período, para um valor médio de 64,65 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de outubro, para entregas de *Brent* e WTI foi, em média, mais alto do que no mercado spot, demonstrando uma situação de *contango*.

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2023-2025)



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



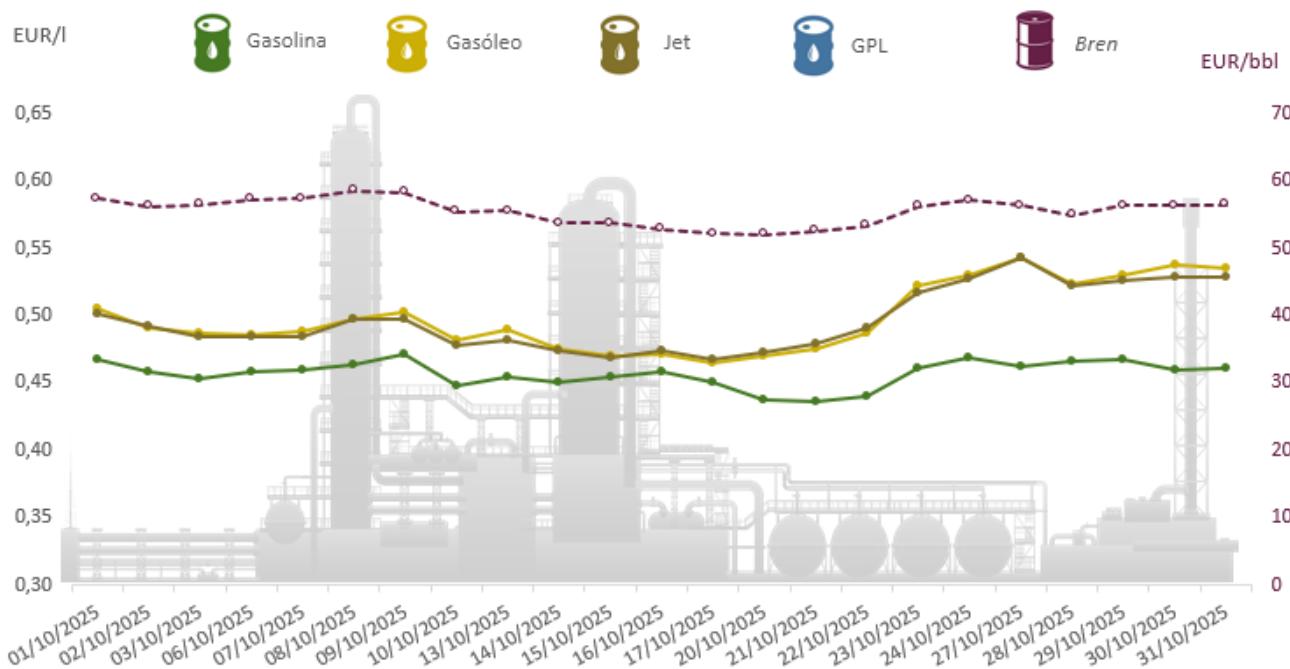
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A oferta global de petróleo diminuiu, em outubro, 0,44 Mbpd, situando-se nos 108,2 Mbpd, o que corresponde a um aumento de 6,2 Mbpd acima do valor verificado em janeiro. Os países pertencentes à OPEP+ contribuíram, para este aumento, com o mesmo valor que países os não pertencentes ao bloco.

A produção de derivados diminuiu, em outubro, 2,9 Mbpd atingindo os 81,5 Mbpd. As previsões da AIE apontam para que a produção de derivados aumente, em 2025, 0,71 Mbpd e, em 2026, 0,51 Mbpd, atingindo, respetivamente os 83,6 Mbpd e os 84,1 Mbpd. As margens de refinação aumentaram, em outubro, para o valor mais elevado dos dois últimos anos. As disruptões na infraestrutura logística russa continuaram e verificaram-se várias operações de reparação e manutenção em refinarias.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

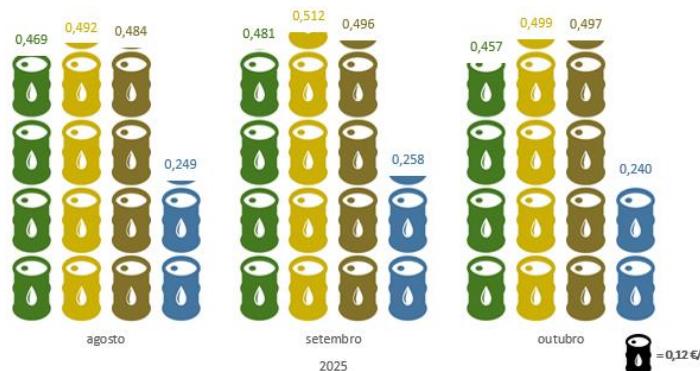


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de novembro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 77,7 Mb em setembro.

Os valores médios das cotações internacionais na região ARA, à exceção do jet, acompanharam a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. Observou-se uma diminuição na cotação do GPL Auto (- 6,8%), da gasolina (-5,0%), do gasóleo (-2,6%). Em contracírculo, aumentou a cotação do jet (+0,1%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

O preço do gasóleo, em outubro, no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O nível de inventários, na região ARA, atingiu o valor mais elevado dos últimos 7 meses. As margens de refinação, no continente europeu, atingiram o valor mais elevado dos últimos 3 meses no seguimento do novo pacote de sanções, dos EUA e da UE, aplicado à Rússia e também atendendo à reparação e manutenção de várias refinarias.

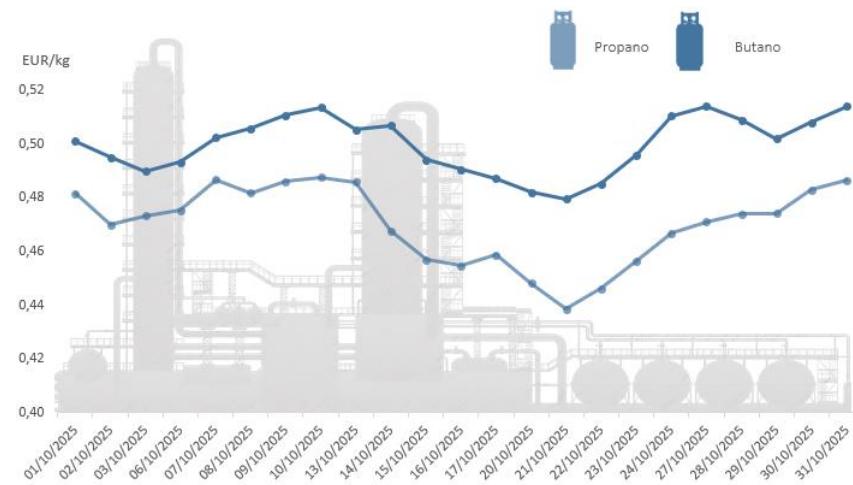
O preço da gasolina no mercado NWE, em outubro, diminuiu face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura nos EUA diminuiu, tendo o nível de inventários de gasolina, nos EUA, também descido. Observaram-se várias operações de reparação e manutenção, como é habitual nesta época do ano.

O preço do jet no mercado NWE aumentou, em outubro, contrariando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. As margens de refinação, em outubro, aumentaram em resultado das sanções impostas, à Rússia. As operações de manutenção e reparação em várias refinarias contribuíram para limitar a oferta jet no continente europeu.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de GPL, propano e butano, na Europa, diminuíram, respetivamente, 6,8 % e 2,5%, em outubro. Importa referir que o butano negociou, em média, 6,4 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no propano do que no butano, correspondendo a 4,9 cent/kg e 3,5 cent/kg, respetivamente.

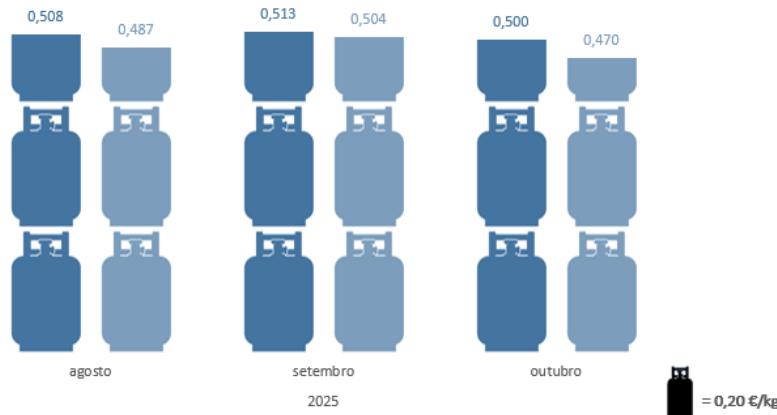
Em outubro, a diminuição do preço das cotações de GPL, propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta de GPL esteve de certa forma limitada durante o mês, com várias operações de manutenção e reparação, sazonais e não planeadas, em diversas refinarias. A procura de GPL, propano e butano, como fonte de aquecimento, e como matéria prima para a indústria petroquímica, foi fraca, no início do mês. As temperaturas mais amenas, um pouco por toda a Europa, também contribuíram para que a procura fosse baixa. No fim do mês, observou-se a retoma da atividade no mercado de GPL europeu.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

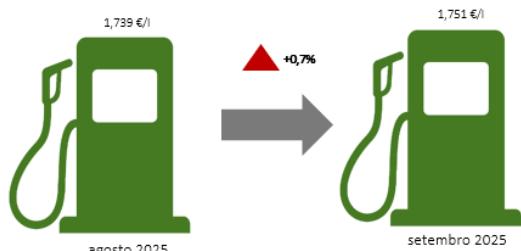
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples diminuiu em outubro (- 0,4%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

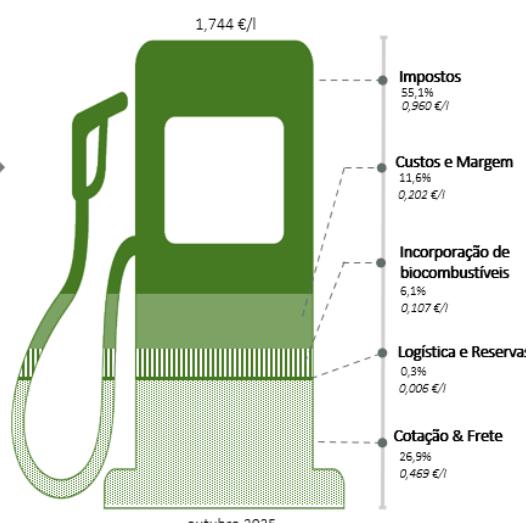
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 55,1% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (26,9%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 18% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,2 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,0 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 13,3 cent/l.

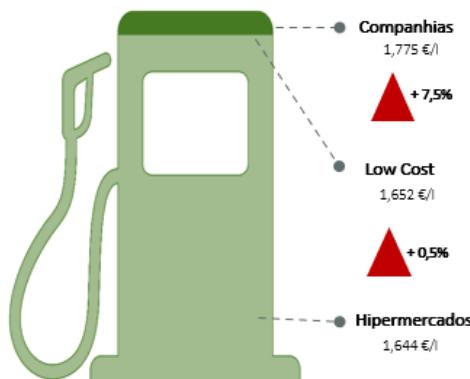
Ainda durante outubro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,1% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,5 %), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



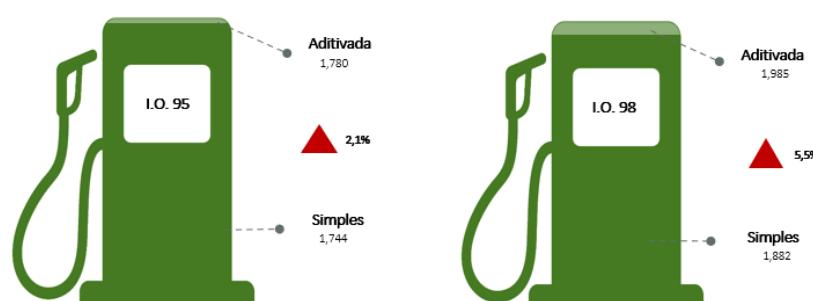
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



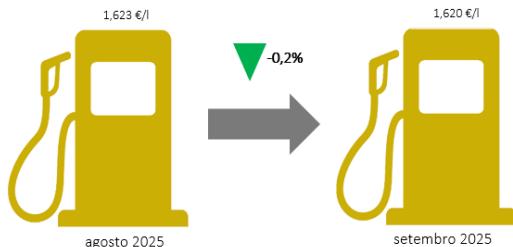
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (50,0%), seguida do valor da cotação e frete (31,6%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 18,4% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 11,89 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

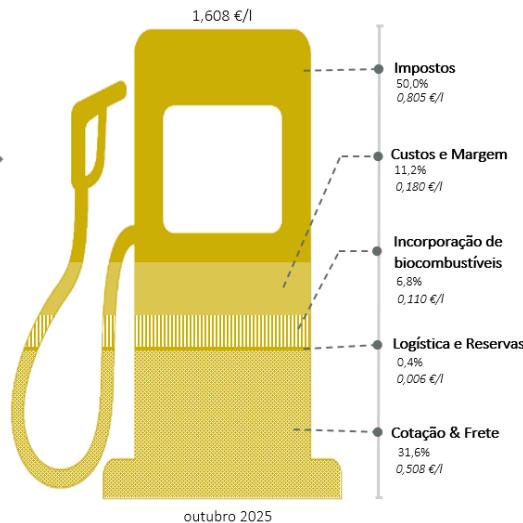
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,512 €/l, o que representa um adicional de 0,5% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,633 €/l, cerca de 1,0 cent/l acima do preço médio nacional.

Em outubro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,5 céntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

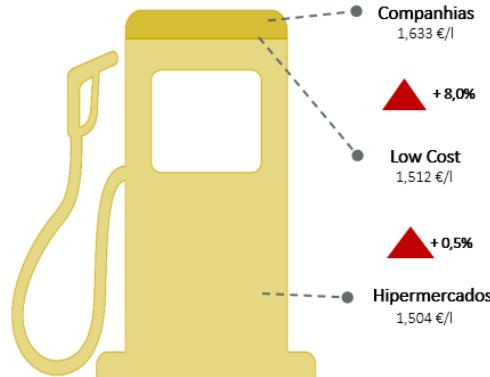
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



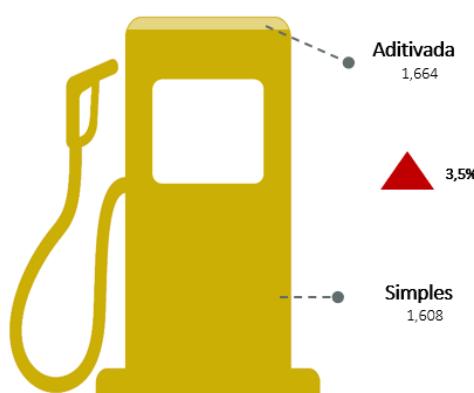
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



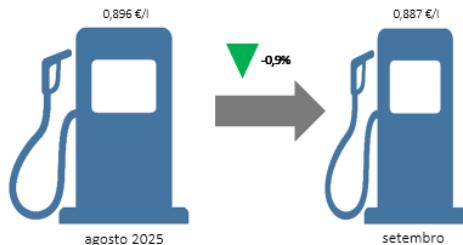
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

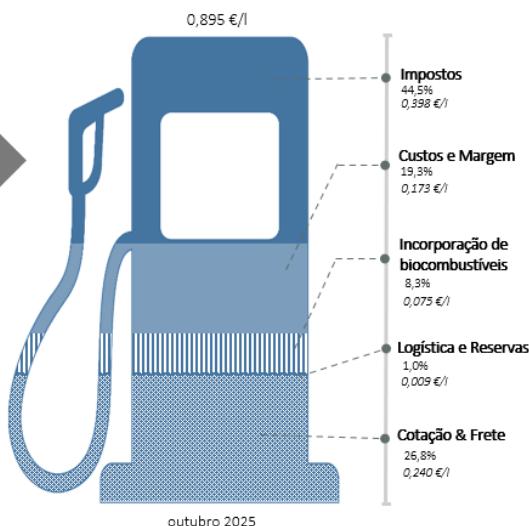
3.3. GPL Auto



Em outubro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a outubro (+ 0,8%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP pago pelo consumidor corresponde à componente de impostos (44,5%), seguida da cotação e do frete (26,8%) e dos custos e margem (19,3%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

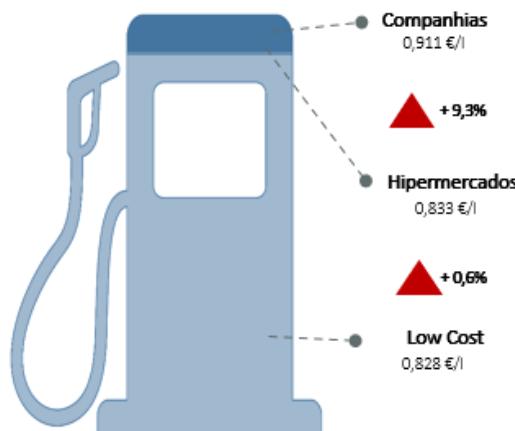
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em outubro, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,828 €/l; 0,833 €/l e 0,911 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,58 cent/l acima do preço médio nacional e 8,3 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em outubro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano manteve-se.



Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

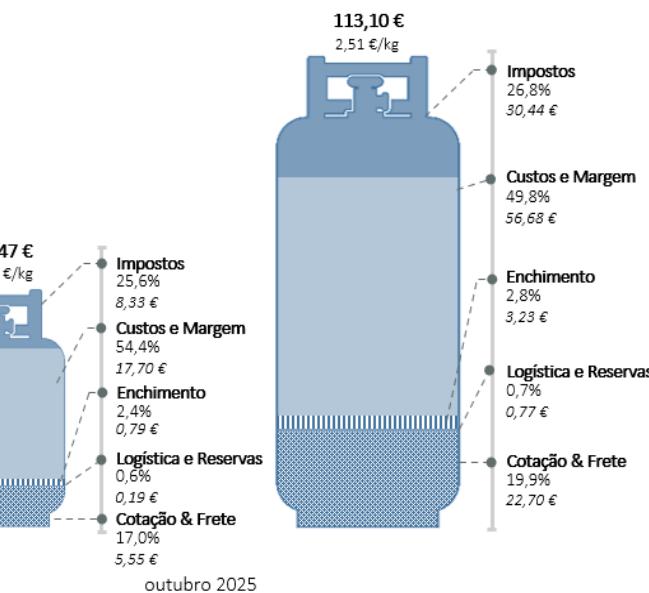
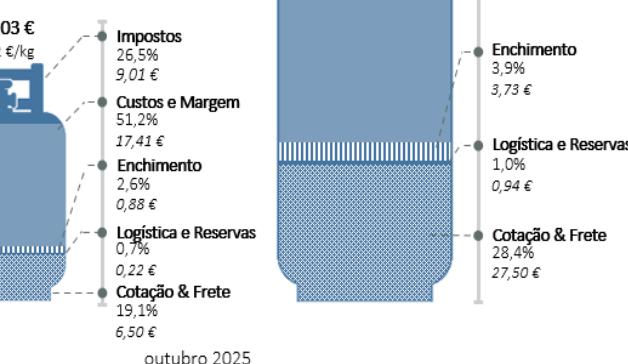
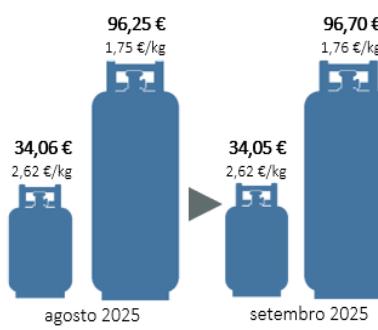


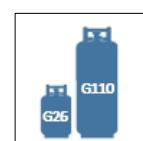
Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110*, o preço médio de venda ao público no gás butano e propano aumentou e diminuiu, respectivamente, durante o mesmo período.



Tipologia das garrafas

Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinhas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinhas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em outubro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Aveiro, Braga e Leiria são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em setembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,7 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo 1095 e do gasóleo rodoviário.

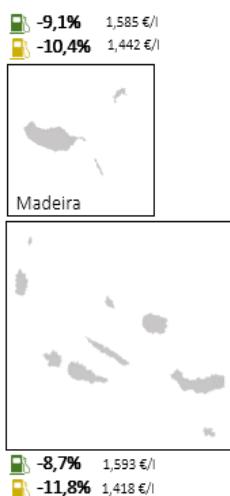
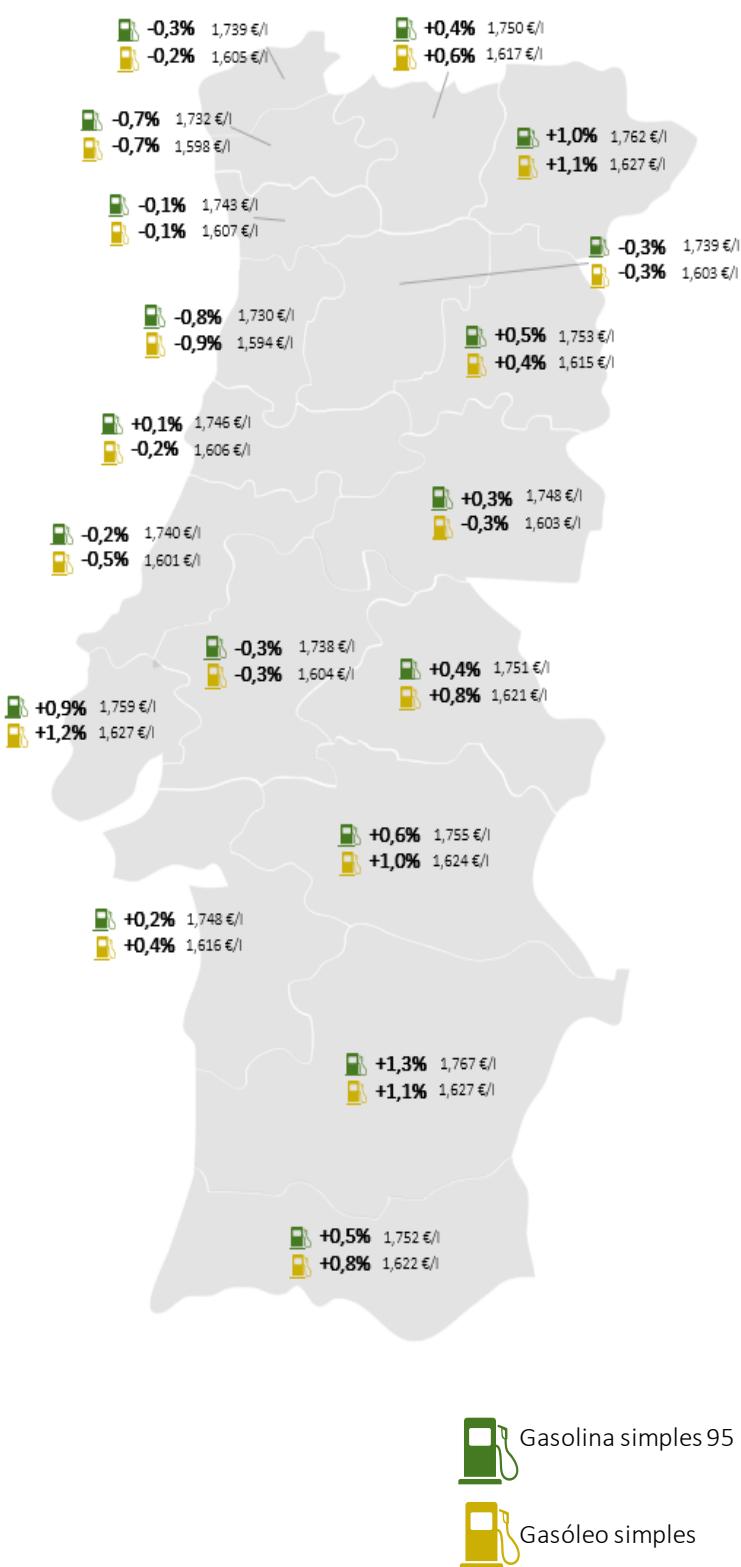


Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em outubro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Beja, Faro e Leiria. Também os distritos de Évora, Portalegre e Setúbal apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Castelo Branco, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Vila Real, Aveiro e Porto registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1,0 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de -1,42 € e de -1,37 €, respetivamente, nos distritos de Viseu e Castelo Branco.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

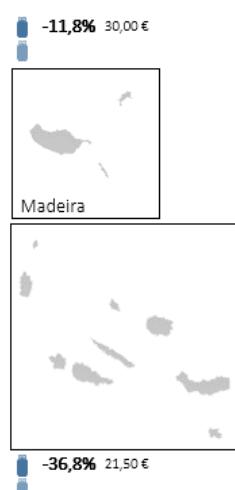
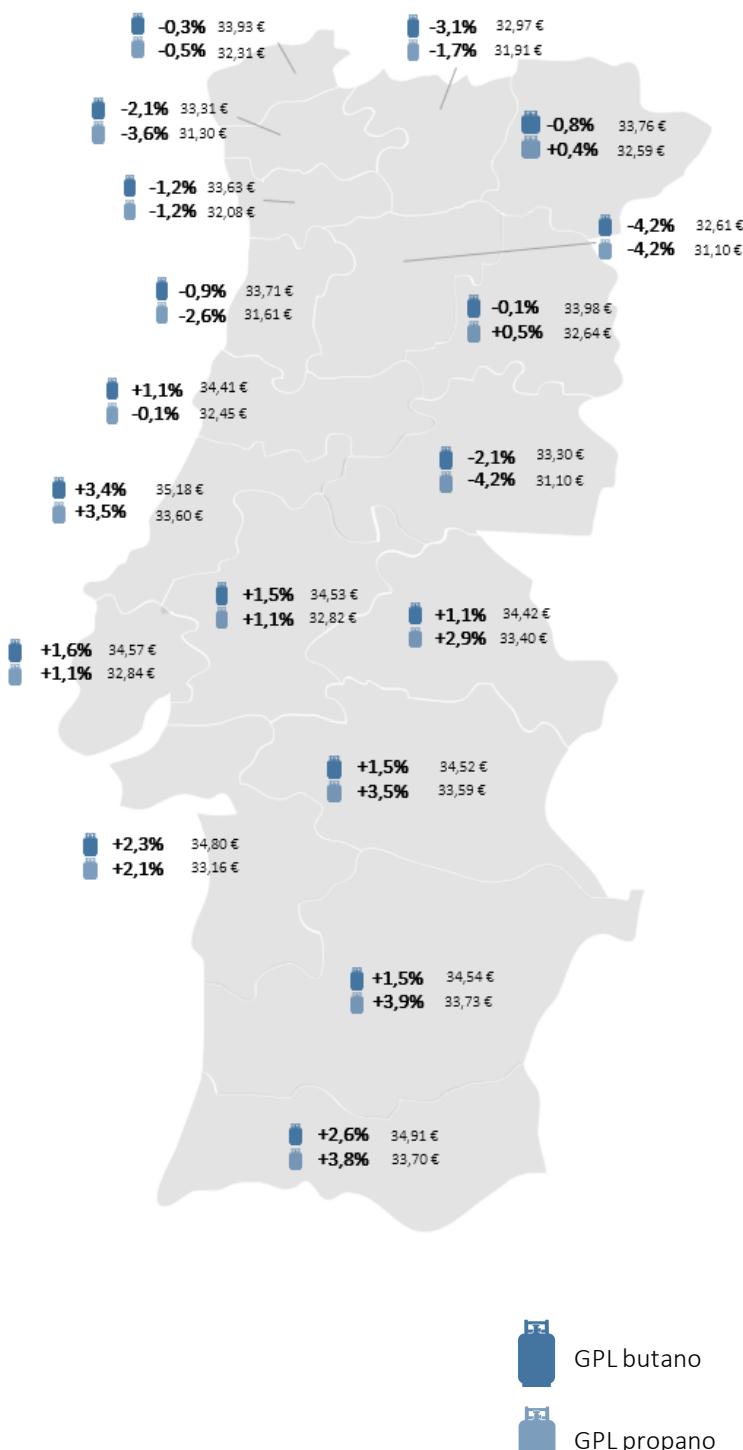


Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

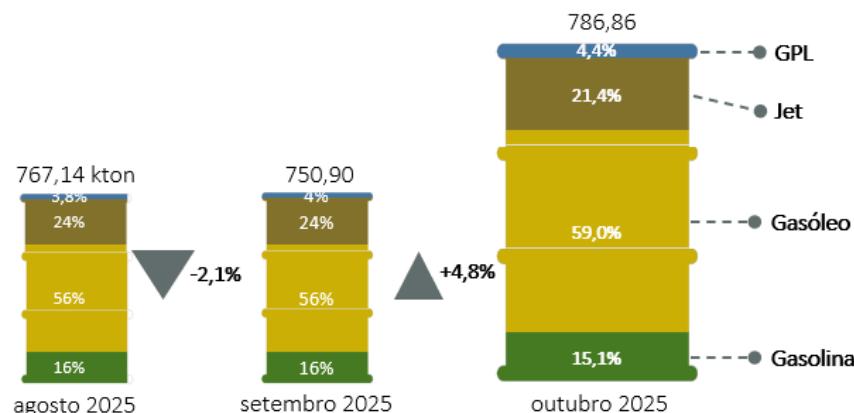
Em outubro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a setembro. O consumo global aumentou 35,96 kton face ao mês anterior, o que representa um aumento de 4,8%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em outubro, ocorreu no gasóleo (+10,0%), no GPL (+5,5%), na gasolina (+0,8%) e no jet (-5,0%). Em sentido contrário, o consumo de jet (-5,0%).

Em termos homólogos, o consumo registado em outubro de 2025 foi 3,3% superior (+25,21 kton) ao de outubro de 2024, com subidas no consumo de gasolina (+6,8%), de gasóleo (+3,6%) e de jet (+2,1%) e de GPL (-5,6%).

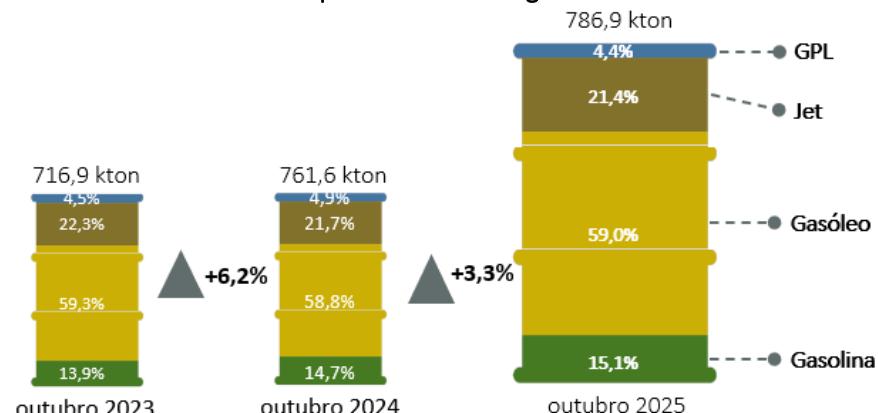
O consumo verificado em outubro de 2025 foi superior ao consumo no período homólogo de 2023 (+70,0 kton), observando-se uma subida no consumo de gasolina (+19,7%), de gasóleo (+9,1%), de GPL (+7,9%), e de jet (5,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEC+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao PÚBLICO

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.